

Projeto-piloto avaliará elaboração de protocolo para oferta precoce de cuidados paliativos

O INCA deu início a projeto-piloto que avaliará a elaboração de protocolo para embasar o encaminhamento de pacientes já sem possibilidade de cura, mas ainda atendidos nas unidades assistenciais, para o recebimento exclusivo de cuidados paliativos. A iniciativa foi da diretora do HC IV, Renata de Freitas, após pesquisa diagnóstica realizada em 2020 com oncologistas clínicos do HC I, HC II e HC III para detectar as principais barreiras para tomarem a decisão de interromper o tratamento modificador da doença, mesmo quando não há mais benefícios.

A pesquisa contou com a aplicação de formulário semiestruturado com base em publicações sobre o tema para descobrir quais os fatores determinantes, as dificuldades e sugestões de estratégias para o direcionamento desses usuários ao HC IV.

O desdobramento dessa fase diagnóstica é o projeto-piloto atual, que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Saúde



Iniciativa da diretora Renata de Freitas conta com a participação das docentes Gabriela Villaça e Livia Costa de Oliveira

Coletiva e Controle do Câncer do INCA e está sendo desenvolvido no HC II sob orientação das docentes Gabriela Villaça e Livia Costa de Oliveira. Foram enviados questionários aos 59 médicos oncologistas e cirurgiões (incluindo residentes) que atendem mulheres com câncer do colo do útero.

O objetivo é chegar a um modelo que, ao ser respondido, indicará se a paciente é candidata a receber exclusivamente cuidados paliativos. Dessa forma, a decisão deixará de ser apenas de um profissional, pois este estará embasado em um protocolo institucional construído coletivamente.

Além disso, o protocolo possibilitará identificar pacientes com necessidades compatíveis com a oferta de cuidado paliativo precoce e oportuno, o que resultará em acompanhamento por paliativistas, em conjunto com o tratamento modificador da doença em sua unidade de origem.

Com informações da revista Rede Câncer.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Publicação de agência de energia atômica com orientações de auditoria tem participação do INCA

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) elaborou uma publicação com a colaboração do INCA, representado pelo chefe do Setor de Física Médica do HC I, Thiago Bernardino, para estabelecer e instruir o processo de auditoria de programas de treinamento clínico de físicos médicos no mundo. O objetivo é servir como balizador de qualidade e processo construtivo para o alcance de uma formação de profissionais completa.



Thiago Bernardino representou o Brasil na equipe

O documento foi feito com a participação de membros de oito países: Argélia, Áustria, Arábia Saudita, Itália, Austrália, Argentina, Bélgica e Brasil. Thiago Bernardino foi o único representante brasileiro. “Recebi o convite da AIEA para um workshop em 2019 e, logo depois, para uma

aplicação prática da metodologia proposta e discutida de auditoria em duas instituições no Marrocos. Finalmente, em 2020, auxiliei a equipe de elaboração da publicação em sua versão preliminar”, relatou.

Segundo Thiago, a colaboração reforçou o histórico e o conhecimento desenvolvido no INCA, pelo programa de formação de físicos médicos, que tem 35 anos de existência e faz parte de um conjunto de iniciativas do setor em parceria com a agência. “Nos últimos anos, se estabeleceu o projeto de recebimento de alunos para treinamento na radioterapia nos moldes fellow, com fomento da AIEA e internalização de recursos para o setor. Neste ano, tivemos a formação do primeiro aluno, Baltazar Ivan Dove, de Moçambique”.

Os físicos médicos têm papel essencial na promoção de ações de proteção radiológica e segurança nos serviços em que atuam, bem como nas decisões sobre a aquisição de equipamentos que auxiliam no diagnóstico e no tratamento do câncer.